Edição 01
janeiro 2021

MOBILIZAÇÃO

Boletim da Assessoria Técnica Independente Região 3

AS CHEIAS NO PARAOPEBA E OS DANOS ÀS COMUNIDADES

Conheça os resultados do estudo realizado na comunidade de Taquaras, sobre os impactos das enchentes nas margens do Paraopeba após o crime da Vale, e que será desenvolvido em toda Região 3.

Assessoria Técnica Independente **REGIÃO 3** | NACAB

APRESENTAÇÃO

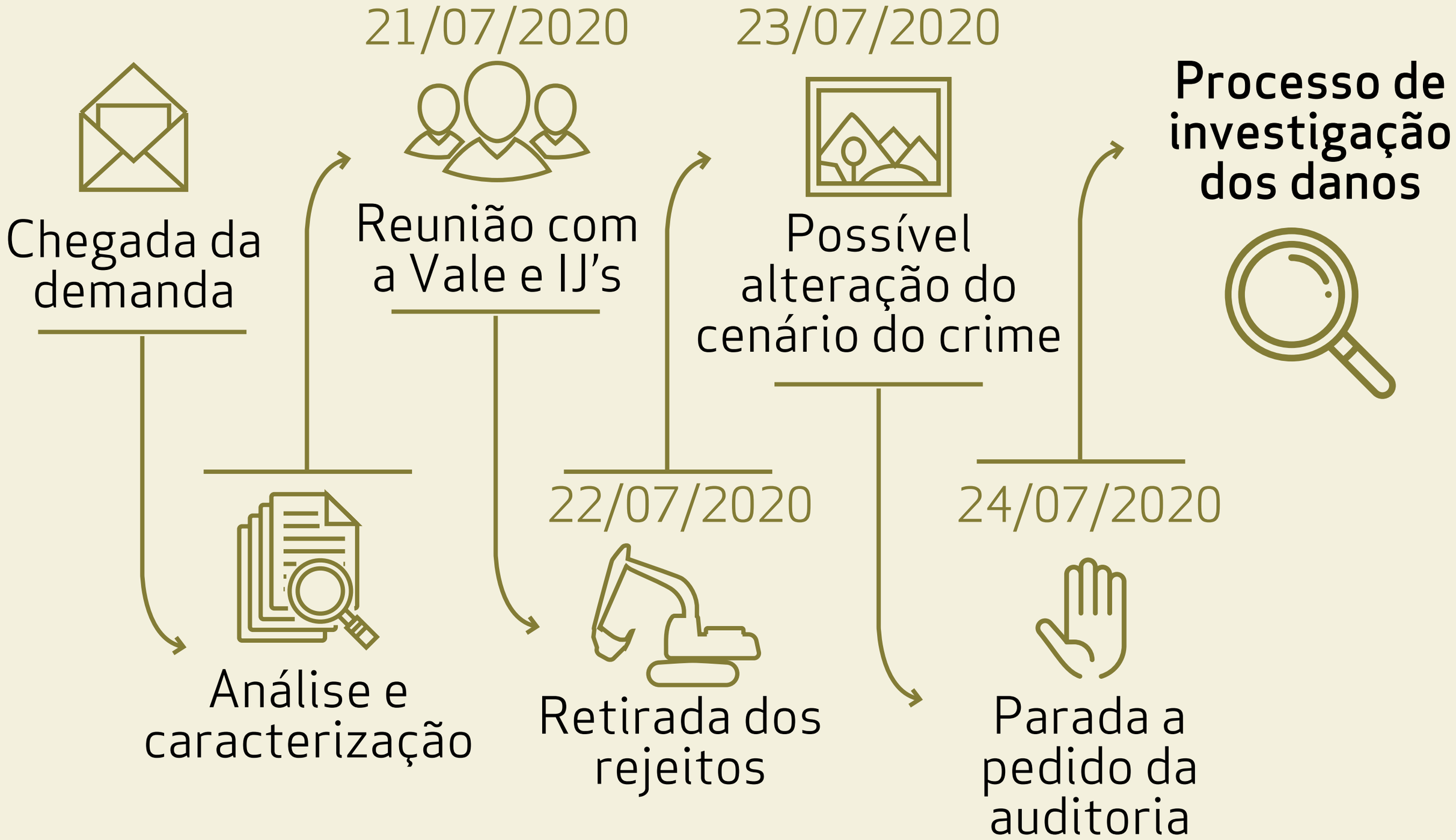
No dia 25 de janeiro de 2019, a barragem da Mina Córrego do Feijão, da Vale, se rompeu e 13 milhões de metros cúbicos de rejeitos tóxicos arrastaram pessoas, animais, florestas, casas e poluíram 510 km de extensão do rio Paraopeba. Além das 272 mortes humanas à época, há inúmeros danos ambientais do desastre-crime com impactos nos dias atuais, como os relacionados ao período de chuvas fortes na calha do Paraopeba.

Números do desastre

Em janeiro de 2020, um ano após o crime, as enchentes espalharam os rejeitos do leito do rio pelos terrenos próximos de suas margens, ocasionando contaminação do solo, de áreas de plantio e de criação de animais, abalos nas estruturas de imóveis e diversos outros danos. Esses problemas foram relatados em encontros promovidos pelo Nacab e também no formulário de demandas emergenciais disponibilizado para as pessoas atingidas.

APRESENTAÇÃO

Após o acolhimento e a análise dessas demandas, elas foram apresentadas às Instituições de Justiça e à Vale dentro da ação judicial de reparação, o que resultou na decisão de **retirada dos rejeitos** que ficaram acumulados com as cheias em janeiro de 2020. Contudo, após um alerta judicial realizado pelo Nacab, preocupado com uma possível alteração da cena do crime, foi decidido que a ação de retirada não poderia ser feita antes das devidas análises e comprovações dos danos. Assim, consequentemente, foi interrompida a retirada de rejeitos pela Vale e aberto o processo de **investigação dos danos causados pelas enchentes,** iniciado por um estudo piloto realizado pela ATI R3 na comunidade de Taquaras, Esmeraldas, em setembro de 2020.



"Eu tenho um restaurante e eu abastecia o restaurante com as verduras da roça. Eu chegava aqui, eu mostrava pros meus clientes, falava com eles assim: 'olha, é tudo orgânico, a gente não põe agrotóxico'. A gente vendia muita verdura, alface, tomate.."

POR QUE TAQUARAS?

De maio a novembro de 2020, o Nacab recebeu, por meio de seu formulário de acolhimento,

2051

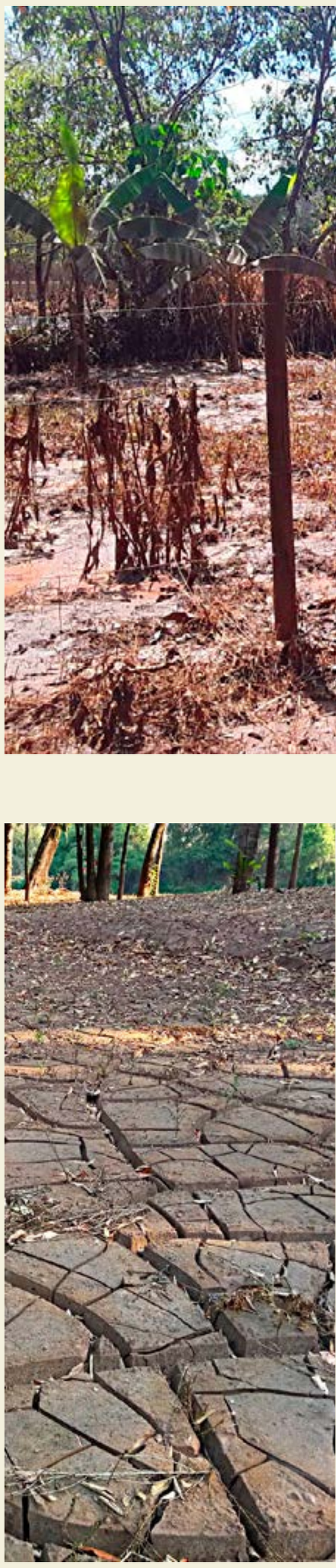
demandas emergenciais das pessoas atingidas da Região 3, das quais

112

foram relacionadas a **problemas com as enchentes do Paraopeba**, sendo

42 (37,5%)

de Taquaras. Por isso, essa comunidade foi a primeira onde ocorreu o estudo dos danos causados pelas cheias.



O trabalho em Taquaras serve de modelo para estudos semelhantes que serão realizados em outras comunidades da Região 3.

“Eu tinha plantação, galinha, eu tinha tudo aqui, hoje eu tô tentando retomar a vida. Meu pai mora aqui, coitado, entrou em depressão, porque ele pescava no rio. Era o sonho dele ficar aqui. Olha gente, eu vou falar que pra mim foi a pior coisa que aconteceu nas nossas vidas”

COMO FOI FEITO O ESTUDO?

Durante os dias **28, 29 e 30 de setembro** a equipe do Nacab esteve em Taquaras conversando com as pessoas atingidas, percorrendo as ruas da comunidade e a calha do Paraopeba. Nesses 3 dias, foram mapeadas áreas de inundação, realizadas avaliações das casas, identificação, caracterização e registro dos danos e suas causas.

3
dias de trabalho

123,7
km percorridos

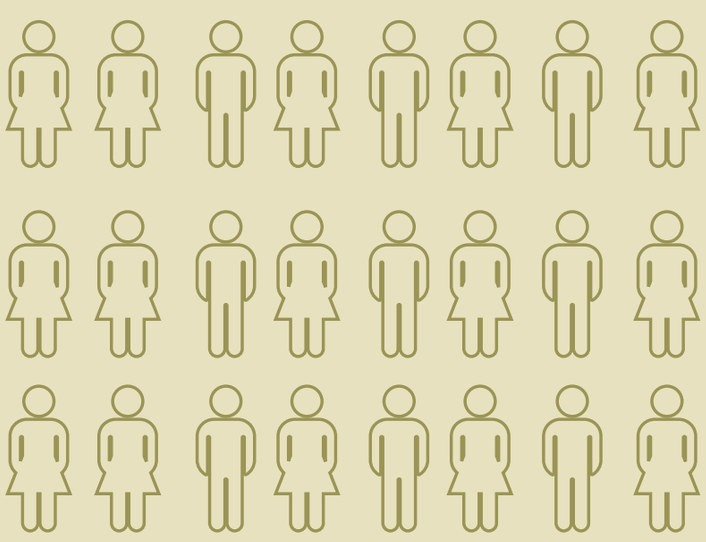
103
pontos
de inundação mapeados

670
registros fotográficos
de danos causados
pelas enchentes

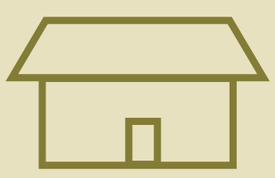
QUAIS FORAM OS RESULTADOS DO ESTUDO?

O estudo levantou os tipos de danos socioambientais provocados pelo rompimento da Barragem I e acentuado pelas enchentes e consequente deposição de rejeitos de minério de ferro nos sistemas fluviais e terrenos particulares. Destacam-se entre os principais impactos e danos:

Impactados pelas cheias em Taquaras



339
pessoas



87
edificações

2,4
km de estrada

301,4
hectares de terra

sendo **220**
hectares de pastagem

“Eu fiz toda uma preparação pra fazer um poço de peixe, criar meus peixe. Tem quase 2 anos que meu material está todo parado. Isso eu tenho como comprovar, tenho nota fiscal. O buraco já tem é mato, já tá dando uma árvore lá dentro, porque eu não posso fazer isso, porque não tem água...”

DANOS FÍSICOS

Contaminação da água e solo no curso do rio e suas margens

Compactação do solo, que gera impermeabilidade e improdutividade dos terrenos

“A minha casa e da minha família foi drasticamente afetada com imensas trincas, rachaduras e também abatimento do solo. Já perdi parte da cozinha, incluindo nosso fogão a lenha que remetia felicidade de ver a família reunida e um banheiro de um dos quartos”

DANOS NO COTIDIANO

Perda de identidade cultural pelo impedimento de acesso ao rio

Perdas econômicas causadas pela contaminação de áreas de produção e destruição de propriedades

DANOS NO COTIDIANO

Comprometimento na estrutura de casas e outras construções

Contaminação da água e de animais

Depósito de resíduos do rompimento sem autorização ambiental e em vias públicas

DANOS NA SAÚDE FÍSICA, EMOCIONAL E MENTAL

OUTROS DANOS MATERIAIS E IMATERIAIS

- Móveis e eletrodomésticos
- Automóveis e barcos
- Roçado
- Lazer
- Perda de relações familiares e institucionais

QUAIS AS MEDIDAS DE REPARAÇÃO PROPOSTAS PELO ESTUDO?

Fornecimento do auxílio econômico provisório para **compra de insumos, tecnologias e alimentos**, de forma a compensar a perda de produção e renda das pessoas atingidas

Fornecimento de **água potável e mineral** para todos os terrenos atingidos pela lama, em volume suficiente para o consumo humano e para produção

Fornecimento de **silagem** para alimentação dos animais nas propriedades produtoras de bovinos e búfalos

Retirada dos rejeitos ainda acumulados e alocação em local licenciado, com **análise do material** e acompanhamento das partes

“O rio era a vida daqui da Taquaras. Tudo aqui era envolvido na relação com o rio: os turistas que vinham, as festas, tudo era em torno desse rio.”

QUAIS AS MEDIDAS DE REPARAÇÃO PROPOSTAS PELO ESTUDO?

Monitoramento da **qualidade do ar** com ampla divulgação das informações

Monitoramento dos **riscos de cheias** e criação de um sistema de alerta para retirada das pessoas do local em segurança

Acompanhamento psicossocial, provendo acesso a políticas públicas de saúde e acionando a Vale para acolhimento e encaminhamento para psicólogo

Garantia de **transparência nas ações e resultados**, em diálogos abertos com a comunidade por meio da ATI e disponibilizando informações como os critérios para acesso aos auxílios.

“A gente tem que comprar água porque ninguém traz, eu tomo banho só aqui. Eu trago água para beber, para cozinhar, tomar banho, tudo eu trago. Por causa dessa contaminação, meu cachorro está com um problema de pele que o veterinário não descobre o que é.”

A equipe da Assessoria Técnica da Região 3 agradece a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho!

Boletim MobilizAção

Produzido pela Assessoria de Comunicação da ATI R3

Texto: Ariadne Macedo, Gisele Piccirilli, Raul Gondim

Projeto gráfico: Fabiano Azevedo

Edição: Brígida Alvim

Jornalista responsável: Leonardo Dupin

Imagens: cedidas por pessoas atingidas da comunidade de Taquaras e pela equipe técnica da ATI R3

Depoimentos retirados das reuniões virtuais realizadas pela ATI R3 com a comunidade.

Responsáveis pelo estudo desenvolvido em Taquaras: Irla Paula Stopa Rodrigues, Lucas Grossi Bastos e Ramon Neto Rodrigues.

Colaboradores: Adriana Assunção de Carvalho, Ângela Rosane de Oliveira, Carlos Alberto Esteves, Dayane Lopes Pinto, Eduardo Maia Memória, Fábio Souza Meira, Maria Cecília Alves e Tarcísio Couto Carneiro Santos.

CHIP DÚVIDAS

(31) 99596-9065

@nacabmg

@nacabmg

nacab.org.br

Assessoria Técnica Independente **REGIÃO 3**

NACAB

NÚCLEO DE ASSESSORIA ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS